



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0141/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 28/05/2025**

Gabinete revisa planos para o Hajj 2025



O Príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, presidiu ontem a reunião do Gabinete.

O Gabinete do Reino da Arábia Saudita revisou ontem os planos para a temporada do Hajj deste ano, quando a Suprema Corte anunciou que Dhul Hijjah começou hoje. O Hajj acontece durante o Dhul Hijjah e a peregrinação começará em 4 de junho com os peregrinos se reunindo na Cidade de Tendas de Mina.

O Gabinete disse que as autoridades relevantes estavam operando com os mais altos padrões de eficiência, qualidade, coordenação e integração. Esses esforços

visam garantir o conforto e a segurança dos peregrinos, apoiados pelos extensos projectos de desenvolvimento do Reino e infraestrutura avançada, que aprimoram todos os aspectos do serviço e facilitam a realização dos rituais do Hajj para peregrinos de todo o mundo, disse o Gabinete.

O Gabinete disse que o Reino se orgulha de servir as Duas Mesquitas Sagradas e receber milhões de peregrinos para o Hajj, Umrah e visitas. Isso reflecte o papel islâmico pioneiro do Reino e o compromisso de longa data desde sua unificação pelo falecido Rei Abdulaziz bin Abdulrahman Al-Saud.

O Gabinete também discutiu a participação do Reino nas recentes cúpulas entre o Conselho de Cooperação do Golfo, a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e a China. Esses compromissos reafirmam o apoio do Reino a iniciativas internacionais que promovem o desenvolvimento sustentável e a estabilidade regional, contribuindo para um futuro próspero para todas as nações, disse.

O Gabinete saudou o anúncio de uma nova descoberta de petróleo na zona neutra entre o Reino da Arábia Saudita e o Kuwait. Ele descreveu o desenvolvimento como um passo positivo que aumenta a cooperação no sector de energia e reflecte o sucesso dos esforços conjuntos de exploração e desenvolvimento.

O Gabinete também revisou os desenvolvimentos regionais e internacionais, reiterando os esforços contínuos do Reino para apoiar a causa palestina. Ele pediu o fim da guerra na Faixa de Gaza, a facilitação da ajuda humanitária e a cessação das violações pelas autoridades israelenses das leis e normas internacionais.

O Gabinete elogiou o lançamento do programa regional da Coligação Militar Islâmica contra o Terrorismo para os países do Sahel, inaugurado no Mali. A iniciativa visa fortalecer a cooperação entre os Estados-membros no combate ao terrorismo e seu financiamento por meio de ações conjuntas e intercâmbio de conhecimentos.

O Gabinete elogiou as iniciativas lançadas como parte do Programa de Transformação do Sector de Saúde, que melhoraram a qualidade e a abrangência dos cuidados de saúde, melhoraram as medidas preventivas e de segurança no trânsito e avançaram os serviços de saúde digital de acordo com os objectivos da Visão Saudita 2030.

O Gabinete afirmou que o Reino continua comprometido com o desenvolvimento abrangente e sustentável por meio da diversificação econômica, otimização de suas vantagens competitivas, estímulo ao investimento local e estrangeiro, empoderamento dos cidadãos sauditas e criação de oportunidades de emprego em vários sectores. **Fonte-Arab News.**

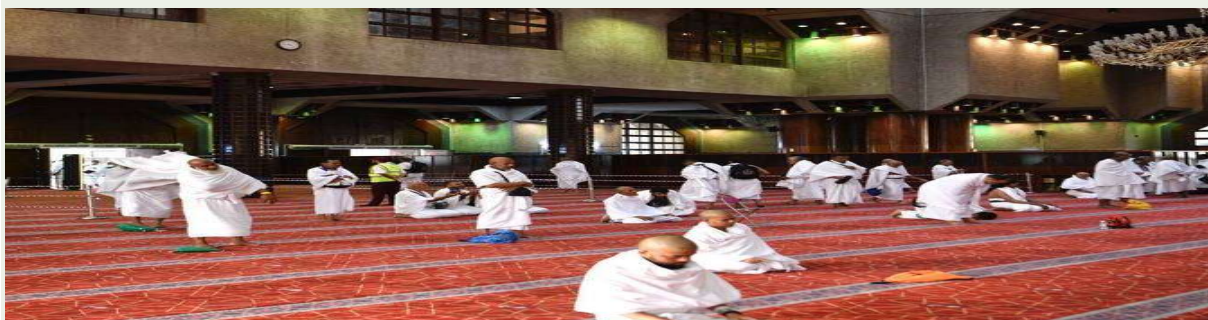
Vice-ministro saudita reúne-se com funcionária do Ministério dos Negócios Estrangeiros português



Saud Al-Sati (à direita) conversa com Helena Malcata em Riade.

O vice-ministro saudita para Assuntos Políticos, Saud Al-Sati, reuniu-se ontem em Riade com Helena Malcata, directora-geral de política externa do Ministério das Relações Exteriores de Portugal. Os dois funcionários lideraram a segunda ronda de consultas políticas entre os dois países, disse o Ministério das Relações Exteriores saudita em um post no X. Durante a reunião, os dois lados discutiram as relações bilaterais e maneiras de aprimorá-las em vários campos. O Embaixador de Portugal no Reino, Nuno Matias, esteve presente durante o encontro. **Fonte-Arab News.**

Ministério de Assuntos Islâmicos lança linha de apoio gratuita 24 horas por dia, 7 dias por semana, para peregrinos



O serviço oferece orientação religiosa em 10 idiomas: árabe, inglês, francês, turco, urdu, indonésio, bengali, hauçá, amárico e hindi.

O Ministério de Assuntos Islâmicos, Dawah e Orientação do Reino da Arábia Saudita lançou uma linha de apoio gratuita 24 horas por dia, 7 dias por semana (**800 2451000**) para responder às perguntas dos peregrinos e fornecer decisões religiosas (**fatwas**) relacionadas ao Hajj. O serviço oferece orientação religiosa em 10 idiomas: árabe, inglês, francês, turco, urdu, indonésio, bengali, hauçá,

amárico e hindi. A linha de apoio gratuita faz parte das iniciativas do ministério destinadas a facilitar a realização dos rituais do Hajj de acordo com as regras islâmicas. Por meio da comunicação directa com um grupo selecto de estudiosos qualificados e tradutores profissionais, a linha de apoio garante que os peregrinos recebam apoio religioso confiável.

O ministério pediu a todos os peregrinos que façam pleno uso deste serviço gratuito, ressaltando a intenção do Reino de oferecer o mais alto padrão de atendimento durante a peregrinação.

O ministro de assuntos islâmicos designou 300 estudiosos e defensores para fornecer fatwas e palestras para campanhas domésticas do Hajj para a temporada do Hajj deste ano, disse o ministério. Enquanto isso, o ministério continua seus esforços para servir os peregrinos durante o Hajj, fornecendo serviços de conscientização e orientação na Mesquita Aisha, uma das principais estações frequentadas pelos peregrinos em Meca.

Os serviços incluem a transmissão de mensagens de conscientização em vários idiomas por meio de telas electrónicas para aumentar a consciência religiosa e facilitar a realização de rituais. Além disso, visitas de monitoramento de campo 24 horas por dia estão sendo conduzidas por equipes de inspecção masculinas e femininas para garantir a qualidade dos serviços e abordar as observações imediatamente. O ministério também garantiu a disponibilidade do Alcorão e traduções em vários idiomas e organizou o movimento de multidões na mesquita e seus pátios para garantir um fluxo suave e conforto para os visitantes. **Fonte-Arab News.**

Iniciativa da Rota de Meca: aprimorando a experiência para uma jornada única na vida



A iniciativa Makkah Route do Reino envolve serviços dedicados em 12 aeroportos em 8 países, incluindo Maldivas e Costa do Marfim.

A Iniciativa da Rota de Meca, do Ministério do Interior do Reino da Arábia Saudita, visa facilitar a jornada única na vida dos peregrinos estrangeiros, aprimorando sua experiência no Hajj. Agora em seu sétimo ano, a iniciativa é

realizada pelo ministério como parte do Programa Visão Saudita 2030 Experiência do Peregrino. O ministério anunciou recentemente que mais de 1 milhão de peregrinos se beneficiaram da iniciativa desde o seu lançamento, reafirmando o compromisso do Reino em servir os peregrinos do Hajj.

Estabelecida em 2018 e activada em 2019, a iniciativa permite que os peregrinos concluam seus procedimentos de entrada no Reino da Arábia Saudita nos aeroportos de seus países de origem. Ao chegar ao Reino, os peregrinos e suas bagagens são transportados directamente para suas acomodações nas duas cidades sagradas de Meca e Medina, evitando longas filas e tempos de espera no aeroporto.

Os peregrinos que chegam sob a iniciativa passam apenas alguns minutos nos balcões de imigração sauditas. A peregrina malaia Hasna Hamza, que chegou para sua peregrinação na semana passada, expressou seus sinceros agradecimentos ao governo saudita por facilitar a viagem. Aos 74 anos, ela descreveu o processo como "suave, respeitoso e profundamente espiritual". Ela completou seus procedimentos de viagem em Kuala Lumpur - incluindo colecta biométrica, triagem de saúde, validação de passaporte e processamento de bagagem. Ao chegar a Medina, ela e outros peregrinos foram rapidamente transferidos para suas acomodações com suas bagagens. Fonte-Arab News.

China concede entrada sem visto a viajantes sauditas



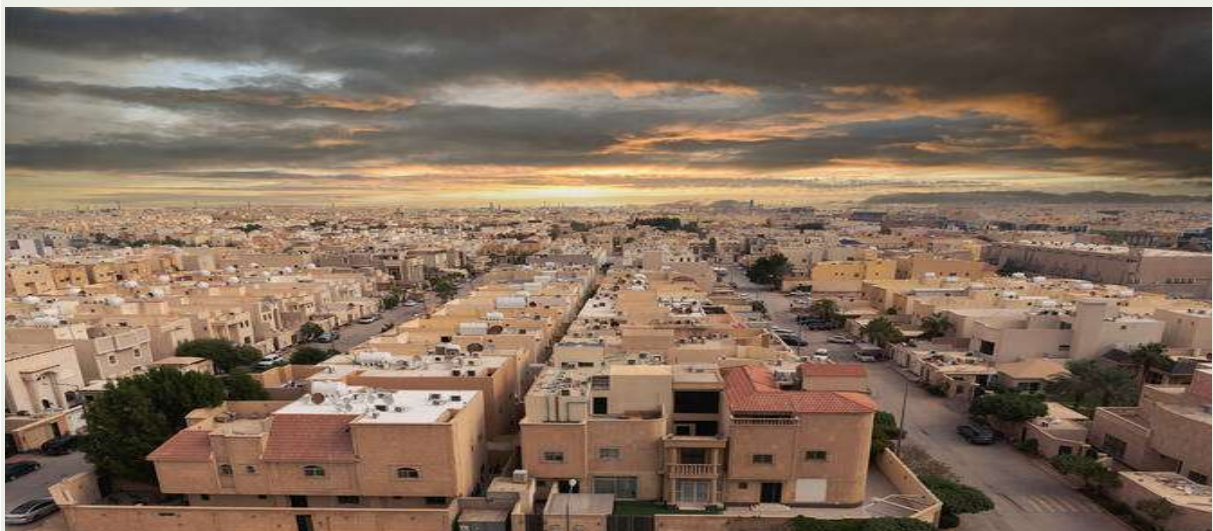
A China está permitindo a entrada sem visto por 30 dias para viajantes do Reino da Arábia Saudita, Sultanato de Omã, Kuwait e Bahrein em uma experiência de um ano. A nova política começará em 9 de junho de 2025 e durará até 8 de junho de 2026, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Mao Ning, em uma colectiva de imprensa. Os portadores de passaportes dos quatro países poderão viajar para a China a negócios, passear, visitar parentes ou amigos, intercâmbios e trânsito, disse Mao. A China agora concede acesso sem visto a

todos os países do Conselho de Cooperação do Golfo, tendo implementado políticas recíprocas com os Emirados Árabes Unidos e o Qatar desde 2018.

"Damos as boas-vindas a mais amigos dos países do GCC para embarcarem em uma viagem improvisada à China", disse Mao. Anteriormente, o Reino da Arábia Saudita possuía o status de destino aprovado com a nação do Leste Asiático, que entrou em vigor em 1º de julho de 2024.

Este acordo bilateral deu acesso aos turistas que visitam os respectivos países. O anúncio é o mais recente passo no fortalecimento dos laços entre as duas nações. A Visão Saudita 2030 do Reino da Arábia Saudita visa atrair 5 milhões de turistas chineses anualmente até o final da década. Os dois países também compartilham uma forte relação comercial, e o Reino é o maior parceiro comercial da China no Golfo. **Fonte-Arab News.**

Apoio habitacional é aberto a sauditas de 20 anos de idade em grande mudança política



A mudança política foi projectada para acelerar a casa própria entre os cidadãos mais jovens e se alinha com as metas mais amplas de desenvolvimento econômico e social do Reino.

Em um movimento significativo para ampliar o acesso à casa própria, o Reino da Arábia Saudita reduziu a idade mínima para elegibilidade de apoio habitacional de 25 para 20 anos. A mudança de política foi projectada para acelerar a casa própria entre os cidadãos mais jovens e se alinha com as metas mais amplas de desenvolvimento econômico e social do Reino.

Comentando a decisão do Gabinete em um post na plataforma social X, o ministro dos Assuntos Municipais, Rurais e Habitação, Majid bin Abdullah Al-Hogail, expressou sua gratidão ao Rei Salman e ao Príncipe herdeiro Mohammed bin

Salman por endossar as mudanças. "Este passo contribuirá para permitir que mais famílias se beneficiem de diversas opções de moradia e financiamento, de acordo com as metas do Programa de Habitação e da Visão Saudita 2030 de aumentar a taxa de propriedade para 70%", disse o ministro. A reforma marca um compromisso contínuo do Reino da Arábia Saudita de expandir o alcance e o impacto do Programa de Habitação Saudita, ou Sakani, uma iniciativa fundamental que impulsiona o bem-estar social e o crescimento económico. O programa foi recentemente elogiado pelo Fundo Monetário Internacional em seu relatório de consulta do Artigo IV de setembro, que citou realizações notáveis, incluindo um aumento na taxa de propriedade para aproximadamente 64%, uma taxa de satisfação de 90% entre os beneficiários e uma ampla variedade de opções de moradia.

De acordo com a Agência de Imprensa Saudita, Al-Hogail declarou: "A mudança reflecte o compromisso contínuo da liderança em fortalecer o sector habitacional do Reino e permitir que mais cidadãos possuam suas primeiras casas com facilidade e flexibilidade". Ele acrescentou que os regulamentos actualizados ofereceriam uma gama mais ampla de opções adaptadas às necessidades de diferentes famílias sauditas.

Uma das reformas históricas inclui a remoção do requisito de dependência financeira anteriormente aplicado a esposas e mães divorciadas, garantindo igualdade de acesso ao apoio habitacional, independentemente do sexo. O período de elegibilidade para as mulheres divorciadas foi igualmente revisto, com pormenores a clarificar nos próximos regulamentos de execução. Anteriormente, as mães divorciadas estavam sujeitas a um período de espera de dois anos antes de se qualificarem para o apoio.

Outra mudança notável reduz o período de retenção obrigatória para activos de apoio habitacional - de 10 anos para cinco - permitindo que os beneficiários transfiram ou vendam seus activos apoiados mais rapidamente. O objectivo é proporcionar maior flexibilidade e reflectir a mudança no cenário económico e social das famílias sauditas.

As emendas também incluem medidas aprimoradas de responsabilidade. Penalidades mais rígidas foram introduzidas e as autoridades agora poderão recuperar qualquer tipo de subsídio habitacional - incluindo ajuda financeira, unidades residenciais ou terrenos - se um candidato fornecer dados enganosos. Os cidadãos poderão se inscrever de acordo com os novos critérios assim que os procedimentos regulatórios forem finalizados e anunciados oficialmente. **Fonte-Arab News.**

A Turquia multará os passageiros da companhia aérea que desafivelarem antes que o avião pare



Um avião da Turkish Airlines decola do aeroporto de Istambul, perto da costa do Mar Negro, em Istambul.

Passageiros de companhias aéreas na Turquia que desafivelam os cintos de segurança, acessam compartimentos superiores ou ocupam o corredor antes que o avião pare totalmente agora enfrentaram multas de acordo com os novos regulamentos emitidos pela autoridade de aviação civil do país. As regras actualizadas, que visam aumentar a segurança e garantir um desembarque mais ordenado, entraram em vigor no início deste mês. Eles foram adoptados após reclamações de passageiros e inspeções de voo indicaram um número crescente de violações de segurança durante o taxiamento após o pouso, de acordo com a Directoria de Aviação Civil da Turquia. Não é incomum na Turquia que os passageiros se levanten ou se movam dentro da cabine logo após o pouso do avião, muitas vezes levando a um desembarque caótico. De acordo com os novos regulamentos, as companhias aéreas comerciais que operam voos na Turquia são obrigadas a emitir uma versão revisada do anúncio padrão a bordo para permanecer sentado, alertando que as violações serão documentadas e relatadas, de acordo com uma circular emitida pela autoridade de aviação.

Os passageiros também são lembrados de esperar que os que estão à sua frente saiam primeiro, em vez de se apressarem. A circular não diz quanto os passageiros que desrespeitarem os regulamentos podem ser multados, mas relatos da imprensa turca disseram que multas de até US \$ 70 serão impostas. "Apesar dos anúncios informando os passageiros sobre as regras, muitos estão se levantando antes que a aeronave atinja suas posições de estacionamento e antes que o sinal do cinto de segurança seja desligado", observou a autoridade de aviação. "Esse comportamento compromete a segurança dos passageiros e da bagagem, desconsidera a satisfação e a prioridade de saída de outros viajantes", afirmou. Não houve relatórios imediatos confirmando que as multas recém-

introduzidas estão sendo aplicadas. Turquia é um destino turístico popular, atraindo milhões de turistas todos os anos. **Fonte-Reuters.**

Reino Unido envia representante comercial a Israel após suspender negociações



Lord Ian Austin, em Israel.

Em uma reviravolta um tanto improvável, um enviado comercial britânico visitou Israel para "promover o comércio" entre os dois países - uma semana depois que o Reino Unido suspendeu as negociações relevantes.

Lord Ian Austin, que é o enviado comercial do governo do Reino Unido a Israel, foi recebido em Haifa na passada segunda-feira, poucos dias depois que o secretário de Relações Exteriores, David Lammy, interrompeu as negociações. A Embaixada Britânica em Israel disse que Lord Austin visitou vários projectos - como o Centro de Digitalização da Alfândega, o Bayport de Haifa e o projecto do Metrô Leve Haifa-Nazaré - para "testemunhar a cooperação". "O comércio com Israel oferece muitos milhares de bons empregos no Reino Unido e une as pessoas na grande democracia multicultural que é Israel", disse Lord Austin. Ontem, o governo confirmou que estava suspendendo suas negociações comerciais com Israel após uma ofensiva militar acelerada em Gaza e a decisão do país de limitar a quantidade de ajuda permitida no território palestino. **Fonte-Reuters.**

Emirados Árabes Unidos convocam embaixador israelense por 'práticas provocativas em Jerusalém'

O Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional dos Emirados Árabes Unidos convocou hoje o embaixador israelense para protestar contra o que chamou de "violações vergonhosas e ofensivas" contra palestinos nos pátios

da Mesquita de Al-Aqsa e do Bairro Islâmico de Jerusalém. O ministério condenou veementemente o que descreveu como práticas arbitrárias, chamando-as de uma séria provocação contra os muçulmanos e uma violação flagrante da santidade da Cidade Santa. Ele alertou que os repetidos ataques de extremistas israelenses, acompanhados de incitação ao ódio e à violência, equivalem a uma campanha sistemática que ameaça não apenas os palestinos, mas a estabilidade regional e internacional. Os Emirados Árabes Unidos instaram o governo israelense a assumir total responsabilidade pelas acções de seus funcionários e colonos, responsabilizar os perpetradores - incluindo ministros - e impedir a exploração de Jerusalém para promover agendas de violência e extremismo. Ele alertou que a falta de acção seria vista como aprovação tácita, alimentando o ódio e a instabilidade. A declaração reafirmou o apoio à custódia da Jordânia de locais sagrados islâmicos em Jerusalém e enfatizou a necessidade de respeitar a autoridade da Administração de Doações de Jerusalém. Os Emirados Árabes Unidos reiteraram sua rejeição a quaisquer práticas que violem o direito internacional e pediram protecção total dos locais religiosos, enfatizando a importância de preservar o status quo da cidade e seu simbolismo de coexistência pacífica. **Fonte-Reuters.**

FMI diz que Egito está progredindo mas ainda precisa ampliar base tributária



Uma equipe do FMI visitou o Egito de 6 a 18 de maio como parte de sua quinta revisão de um acordo de apoio financeiro de US\$ 8 bilhões assinado em março de 2024.

O Egito fez progressos em direcção à estabilidade macroeconômica e vem simplificando os procedimentos fiscais e alfandegários, mas ainda precisa ampliar sua base tributária, disse ontem o Fundo Monetário Internacional (FMI), após uma missão de revisão ao país. Uma equipe do FMI visitou o Egito de 6 a 18 de maio como parte de sua quinta revisão de um acordo de apoio financeiro de US\$ 8 bilhões assinado em março de 2024. "O Egito fez progressos

substanciais em direcção à estabilidade macroeconómica", disse a chefe da missão do FMI para o Egipto, Vladkova Hollar, que liderou a equipe. "Espera-se que o crescimento continue se fortalecendo e actualizamos nossa previsão para o ano fiscal de 24/25 para 3,8%, à luz do resultado mais forte do que o esperado no primeiro semestre do ano", disse Hollar em comunicado. **Fonte-Reuters.**

UE levanta sanções económicas contra a Síria

A União Europeia suspendeu hoje as sanções económicas contra a Síria, em um esforço para apoiar a transição e a recuperação do país após a queda do ex-presidente Bashar Assad. A medida segue a um acordo político alcançado na semana passada pelos ministros das Relações Exteriores da UE para suspender as sanções. A UE manterá as sanções relacionadas ao governo de Assad e as restrições baseadas em motivos de segurança, ao mesmo tempo em que introduzirá novas sanções contra indivíduos e entidades ligadas a uma onda de violência em março, disse o Conselho. "O Conselho continuará monitorando os desenvolvimentos no terreno e está pronto para introduzir novas medidas restritivas contra os violadores dos direitos humanos e aqueles que alimentam a instabilidade na Síria", acrescentou. **Fonte-Reuters.**

Síria reabrirá mercado de acções a partir de 2 de junho



O ministro das Finanças da Síria, Yisr Barnieh, participa de uma entrevista à Reuters em seu escritório no Ministério das Finanças em Damasco.

A Síria deve reabrir o seu mercado de acções a partir de 2 de junho, informou ontem a agência de notícias estatal SANA, citando o ministro das Finanças, Yisr Barnieh.

O mercado de acções da Síria parou de ser negociado em 5 de dezembro, disse a SANA, citando a necessidade de avaliar o status operacional e financeiro das empresas contribuintes. Em dezembro, os rebeldes derrubaram o ex-presidente Bashar Assad. **Fonte-Reuters.**

Nova agenda de Trump deixa Israel marginalizado



YOSSI MEKELBERG

28 de maio de 2025



A decisão de Trump de não fazer escala em Israel foi um lembrete para Tel Aviv de que está sendo rapidamente relegado em importância.

Quando o Air Force One deixou a pista em Abu Dhabi depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, concluiu uma visita de quatro dias ao Golfo este mês, o consenso geral era de que foi um grande sucesso que aproximou a região e os EUA há muito tempo.

Para alguém que não é conhecido por sua disciplina e previsibilidade, havia muita coerência na abordagem de Trump para o envolvimento com seus anfitriões, com o objectivo de construir uma parceria de longo prazo. Mas também houve gestos robustos para o governo israelense de Benjamin Netanyahu de que está sendo cada vez mais visto como uma responsabilidade para os interesses dos EUA na região.

Trump, sem dúvida, gostou da generosa hospitalidade, mas também houve uma combinação de construção de amizades pessoais próximas, entrelaçadas com muita substância além do ambiente e da óptica desta visita, como foi ilustrado em seu discurso durante uma conferência de investimentos em Riade.

Grande parte do foco de Trump reflectiu sua abordagem transaccional da política externa, concordando com grandes acordos económicos de longo prazo que também reflectiram um compromisso com a segurança e a estabilidade dos países que visitou. No entanto, houve um claro afastamento do passado no que diz respeito à abordagem global de lidar com esta região, e provavelmente também com outras. A declaração de Trump de que a superpotência mais poderosa do mundo se absterá de "dar palestras sobre como viver" e de intervencionismo foi recebida com uma mistura de aprovação e um suspiro de alívio, mas isso também tem implicações para Israel.

Para Israel, isso envia uma mensagem diferente e preocupante, além do facto de que Trump e seu governo estão ficando cansados da maneira como Israel está conduzindo a guerra em Gaza. Um dos pilares da estreita aliança entre os EUA e Israel - mesmo quando os interesses radicais dos EUA ditaram o contrário - emanou deles compartilhando valores democráticos.

Durante décadas, os líderes israelenses utilizaram efectivamente esses valores compartilhados para obter enormes benefícios que nenhum outro país do mundo desfrutou: ajuda militar que inclui o armamento mais avançado e caro; cooperação de inteligência; ajuda económica; defendendo-o em fóruns internacionais, incluindo o Conselho de Segurança da ONU; e um acordo de livre comércio, além de estreitos laços culturais.

No entanto, Trump não acredita que os laços estreitos entre os países devam ser baseados em sistemas semelhantes de governança. E, em todo o caso, a democracia de Israel está em perigoso retrocesso, para não falar do seu historial em matéria de direitos humanos em relação aos palestinianos de ambos os lados da Linha Verde, que já não o qualifica para um tratamento especial como democracia.

Até mesmo a decisão de Trump de não fazer uma escala em Israel em sua primeira visita ao exterior - e uma ao Médio Oriente - foi um lembrete claro e doloroso para Tel Aviv de que, pelo menos sob seu actual governo, está sendo rapidamente relegado em importância pelos EUA. E mais preocupante para Israel, os Estados Unidos estão rapidamente se tornando um obstáculo para o que estão tentando realizar.

O presidente americano ainda está transmitindo mensagens contraditórias sobre o futuro de Gaza e quanto mais cedo ele abandonar sua ideia de expulsar a população palestina da Faixa, melhor. No entanto, Trump parecia receptivo às advertências unificadas que ouviu durante sua visita ao Golfo, que pediam priorizar o fim do sofrimento do povo de Gaza.

A escrita para Israel já estava no muro antes de Trump chegar a Riade: Netanyahu não dá mais as cartas em Washington. Quando visitou a Casa Branca no mês passado, ele se sentou ao lado do presidente enquanto as câmeras rodavam e Trump revelou, pela primeira vez, que os EUA estavam envolvidos em "negociações directas" com o Irão sobre seu programa nuclear. Em termos diplomáticos, este foi um tapa na cara de Netanyahu, que se opõe veementemente à diplomacia com Teerão como uma ferramenta para impedi-lo de adquirir capacidade de armas nucleares. O líder de Israel é a favor de um endurecimento das sanções contra o Irão ou, de preferência, uma operação militar conjunta EUA-Israel para destruir seu programa nuclear.

Não foram apenas as negociações directas dos Estados Unidos com o Irão que causaram descontentamento a Netanyahu e seu governo de extrema-direita, mas também suas conversas com o Hamas sobre um cessar-fogo e a libertação dos reféns restantes. Para o bem ou para o mal, Trump e muitos de seus conselheiros não chegaram à política da maneira convencional e não obedecem às convenções diplomáticas, tradições ou história.

Um caso em questão é o encontro surpresa de Trump com o presidente interino da Síria, Ahmad Al-Sharaa, juntamente com a decisão de remover as sanções impostas ao país. Em um momento em que as negociações de Israel com a nova Síria são exclusivamente por meio de ocupação e força militar, Washington está preparado para fortalecer a posição de Al-Sharaa como uma figura potencialmente moderada e estabilizadora. E não ficaria surpreso se o próximo passo de Washington fosse exigir que Israel se abstinhasse de flexionar seus músculos militares com seu vizinho do nordeste.

Apesar das contradições inerentes à atitude de Trump em relação a Gaza, ele parece cada vez mais chateado com as imagens de sofrimento civil. Trump está procurando soluções rápidas, inclusive em Gaza, em vez da guerra aberta - com suas consequências horríveis para pessoas inocentes de todas as idades - que o governo de Netanyahu está conduzindo.

Isso vai contra a forma como Trump vê os conflitos. Talvez simplistamente, para ele todas as guerras e conflitos são solucionáveis e são os líderes que não entendem a arte do acordo e não reconhecem que isso pode acabar com as guerras que o frustram. E gradualmente, no caso de Gaza, a intransigência de Netanyahu é vista como um obstáculo para alcançar um cessar-fogo e prejudicial à estabilidade regional; portanto, também prejudica os interesses americanos.

Se Trump ameaçou abandonar Israel caso a guerra não fosse "encerrada", como foi relatado, não está claro, mas a essência é que ele está perdendo a paciência com Netanyahu. Este último deve fazer uma escolha: continuar a ceder à perseguição infernal de crimes de guerra em massa pelos fanáticos religiosos

ultranacionalistas em sua coalizão - e, como consequência, comprometer ainda mais as relações com Washington e outros países - ou fazer o que seus próprios compatriotas e a comunidade internacional exigem dele: acabar com a guerra em Gaza.

Se a escolha de Netanyahu for continuar a guerra em Gaza para seus próprios fins políticos e, com isso, prejudicar ainda mais as relações com Washington, será mais uma razão pela qual os israelenses devem ser os únicos a democraticamente pôr fim ao seu tempo no cargo.

Yossi Mekelberg, é professor de relações internacionais e membro associado do Programa MENA -Médio Oriente e Norte de África- da Chatham House. X: @Ymekelberg

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.